
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**CKAYTIARA ESTEFFANY CAMILO DA SILVA
SOUSA**

**Os saberes didático-pedagógicos e a prática do
professor licenciado em Pedagogia: uma
incursão nos estudos de Maurice Tardif**

Rio Claro - SP
2025

CKAYTIARA ESTEFFANY CAMILO DA SILVA SOUSA

**Os saberes didático-pedagógicos e a prática do professor
licenciado em Pedagogia: uma incursão nos estudos de Maurice
Tardif**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Orientador(a): Prof (a). Dr(a). Flavia Medeiros Sarti

Rio Claro - SP
2025

S725s

Sousa, Ckaytiara Esteffany Camilo da Silva

Os saberes didático-pedagógicos e a prática do professor licenciado em Pedagogia: uma incursão nos estudos de Maurice Tardif / Ckaytiara Esteffany Camilo da Silva Sousa. -- Rio Claro, 2025
28 p. : il.

Trabalho de conclusão de curso (-) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientadora: Flavia Medeiros Sarti

1. Saberes pedagógicos. 2. Trabalho docente. 3. Formação de professores. I. Título.

CKAYTIARA ESTEFFANY CAMILO DA SILVA SOUSA

**Os saberes didático-pedagógicos e a prática do professor
licenciado em Pedagogia: uma
incursão nos estudos de Maurice Tardif**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Flavia Medeiros Sarti (orientadora)

Prof. Me. Michelle Cristina Bueno Bichof

Prof. Me. Mariana Lira Ibiapina

Aprovado em: 04 de novembro de 2025

Assinatura do(a) discente

Assinatura do(a) orientador(a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por cuidar de mim em toda a jornada acadêmica, me fortalecendo e guiando os meus passos.

À minha família, pelo apoio, incentivo e suporte em cada etapa do curso.

Aos docentes, pela contribuição e partilha de conhecimentos.

À minha orientadora, pelo acompanhamento e paciência, contribuindo para que a entrega do trabalho fosse possível.

À cada um que me incentivou ao longo da trajetória na faculdade, me ajudando a perseverar. Muito obrigada!

RESUMO

O presente trabalho tem como temática os saberes didático-pedagógicos e suas relações com a prática docente. O interesse mais específico recai sobre os professores da educação básica, licenciados em Pedagogia. Busca-se, como objetivo, identificar quais os saberes profissionais constituem a profissão docente e refletir de que maneira e em que medida eles relacionam e promovem uma aproximação com a prática profissional docente. De abordagem qualitativa e cunho bibliográfico, o trabalho foi realizado a partir da análise e reflexão de parte da obra “Saberes docentes e formação profissional”, de Maurice Tardif. Observou-se uma relação marcada por distanciamentos, entre os atores e as instituições formativas. Evidenciou-se, assim, que investir em processos formativos que articulem teoria e prática mostra-se essencial para o aprofundamento das questões que embasam os estudos no campo da formação de professores e do trabalho docente.

Palavras-chave: saberes pedagógicos; trabalho docente; formação de professores.

ABSTRACT

This work focuses on didactic-pedagogical knowledge and its relationship with teaching practice. The focus is specifically on elementary school teachers with a degree in Pedagogy. The objective is to identify which professional knowledge constitutes the teaching profession and to reflect on how and to what extent it relates to and fosters a connection with professional teaching practice. Using a qualitative and bibliographical approach, the work was based on the analysis and reflection of part of the book "Teaching Knowledge and Professional Training" by Maurice Tardif. A relationship marked by distances was observed between the actors and the training institutions. Thus, it became clear that investing in training processes that articulate theory and practice is essential for deepening the issues that underpin studies in the field of teacher training and teaching.

Keywords: pedagogical knowledge; teaching work; teacher training.

Title in english: Didactic-pedagogical knowledge and the practice of the teacher with a degree in Pedagogy: an incursion into the studies of Maurice Tardif

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	7
2 METODOLOGIA.....	9
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
3.1 O trabalho docente e as especificidades da docência realizada pelos pedagogos	11
3.2 Maurice Tardif e os saberes docentes: possibilidades para considerar os saberes do pedagogo.....	14
Os saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica).....	16
Os saberes disciplinares.....	17
Os saberes curriculares.....	17
Os saberes experienciais.....	18
4 RESULTADOS.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Ao decorrer da formação inicial, no curso de Pedagogia, os estudantes se deparam com variados conteúdos formativos que se fazem importantes para o desenvolvimento do exercício do magistério. Ao se atentar para os aspectos da docência e os saberes profissionais que compõem sua prática, faz-se necessário delinear quais são e de que maneira eles relacionam e aproximam a prática pedagógica quando trabalhados ainda no cenário da formação inicial.

Nesse sentido, tais indagações tornam-se importantes ao docente em processo de formação, à medida em que se reflete sua própria prática ou futura prática pedagógica. Desse modo, cabe-se delinear as aproximações que se fazem presentes nesse processo e que evidenciam essa preparação para a jornada profissional.

A formação de professores e sua relação com o desenvolvimento da prática docente é um tema que vem sendo crescentemente estudado ao longo dos anos. Segundo Almeida e Biajone (2007) as implicações acerca dos conhecimentos base para formação inicial de professores ganharam proporção internacional por volta de 1980 e desde então vêm apresentando progressiva multiplicação dos estudos na área.

No Brasil, as primeiras pesquisas a respeito dos saberes docentes são datadas nos anos noventa, fortemente influenciadas pelos estudos internacionais desenvolvidos na década de oitenta (Cardoso *et al*, 2012). Dentro deste contexto, profundamente ligado ao tema de formação docente estão os saberes pedagógicos necessários para a atuação profissional no magistério.

O presente trabalho, de abordagem qualitativa, traz como temática os saberes didático-pedagógicos e suas relações com a prática docente do professor licenciado em Pedagogia. Para tanto, parte-se de uma incursão nos estudos de Maurice Tardif acerca dos saberes docentes e da formação profissional.

Tem-se como objetivo identificar e caracterizar, na obra de Maurice Tardif, os saberes didático-pedagógicos que constituem a profissão docente do professor licenciado. Para tanto, objetivou-se sistematizar as categorizações pelas quais Tardif apresenta os saberes docentes e de que maneira eles se elaboram no desenvolvimento da prática profissional.

Ao iniciar a formação inicial de pedagogia, os estudantes, de certa maneira, podem ver-se inseridos em seu próprio campo de atuação, o educacional. Nesse sentido, o ambiente acadêmico de ensino superior, em tantos momentos, pode se assemelhar ao ambiente escolar, uma vez em que o ensino e a aprendizagem se tornam objetos foco desta relação. Todavia, no contexto de formação acadêmica superior esses processos ganham outros contornos pois volta-se para a formação profissional, de adultos portanto.

Assim, ao se pensar nas aproximações existentes na relação entre formação inicial e prática pedagógica e focalizar os aspectos do ensino, especificamente, tem-se os saberes pedagógicos que, além de se apresentarem na formação inicial, são evidenciados, posteriormente, em toda a prática profissional. Esses, chamados de saberes profissionais (Almeida; Biajone, 2007) orientam e de certa maneira viabilizam a atuação profissional dos professores. Nessa perspectiva, constituir-se docente, portanto, implica conhecer as especificidades do ensino e mobilizar saberes docentes (entre os quais os mais diretamente ligados a questões didático-pedagógicas).

Buscando conhecer melhor tais aspectos relativos à docência, este trabalho apresenta uma incursão nos estudos de Maurice Tardif, identificando-os e refletindo de que maneira os saberes docentes são mobilizados na prática pedagógica. Assim, partindo de revisão bibliográfica e análise da obra “Saberes docentes e formação profissional” (Tardif, 17. ed., 2014), buscou-se sistematizar e analisar como os saberes docentes são apresentados e mobilizados no contexto da prática profissional.

Cabe salientar que o objetivo inicial era mais amplo, (envolvendo os estudos de Gauthier, Shulman e Tardif), tendo em vista o trabalho desses teóricos como referências no campo de estudos sobre a formação de professores. Todavia, tendo em vista a densidade do trabalho e o tempo hábil para a sua realização, optou-se por restringir o estudo à obra de Tardif, apenas.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma incursão nos estudos de Maurice Tardif, teórico utilizado como principal referência para a discussão acerca do ensino. Tardif pesquisa e desenvolve trabalhos acerca do ensino, profissão e formação de professores. Dessa maneira, a escolha foi feita devido a sua importância e grande circulação no campo de estudos sobre a docência no Brasil.

Assim, para análise acerca dos saberes docentes, utilizou-se a obra “Saberes docentes e formação profissional” (Tardif, 2014). A escolha foi feita com vista à sua relevância dentre os trabalhos produzidos pelo autor. Focalizou-se na introdução e nos dois primeiros capítulos do livro, partes nas quais o autor disserta acerca dos saberes dos professores em seu trabalho. Assim, selecionou-se os seguintes títulos: “Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente” (capítulo 1) e “Saberes, tempo de aprendizagem do trabalho no magistério” (capítulo 2). As discussões decorrentes desse estudo foram realizadas com foco nos anos de atuação do pedagogo licenciado.

Assim, foi-se selecionando nos capítulos supracitados os trechos, ideias e conceitos apresentados pelo autor sobre os saberes docentes, as relações que o professor estabelece e as maneiras como são mobilizados na prática. Essas ideias foram percorridas de modo a evidenciar a discussão proposta, ou seja, trazendo principalmente o trajeto percorrido entre formação inicial, prática docente e pesquisas acerca da prática, bem como outros fatores intrínsecos nesse processo, tal como as trajetórias com as instituições escolares percorridas ao longo da vida, por exemplo.

Sendo assim, o presente trabalho, de abordagem qualitativa, também realizou-se a partir de pesquisa bibliográfica no banco de dados Scielo, através de publicações acerca do trabalho docente. Para tanto, utilizou-se como palavras-chave na busca os termos “docência na educação infantil”; “docência nos anos iniciais”; “trabalho docente na educação infantil” e “trabalho docente nos anos iniciais” a partir da seguinte estratégia de busca: ("docência na educação infantil" OR "docência nos anos iniciais") AND ("trabalho docente na educação infantil" OR "trabalho docente nos anos iniciais").

Como filtros de seleção, observou-se os estudos publicados nos últimos dez anos, escritos em português. À critério de seleção para análise, num primeiro momento observou-se os títulos das pesquisas que abordassem aspectos relacionados especificamente ao trabalho docente. Com isso, elencou-se um segundo critério de seleção, a partir da leitura dos resumos, filtrando assim, apenas os trabalhos que dialogassem com a temática pesquisada, isto é, àqueles que continham aspectos mais particularmente relacionados às demandas/desafios dos professores na prática docente.

Na primeira busca, o banco de dados disponibilizou 7 (sete) resultados de trabalhos publicados, dos quais um foi desconsiderado por não estar inserido na margem de data de publicação delimitada. Com isso, restaram para análise 6 (seis) títulos de trabalho. Por fim, através da leitura dos resumos, foram selecionadas 2 (duas) pesquisas, sendo: “Sentidos das famílias sobre o trabalho docente na Educação Infantil” (Alves; Côco, 2018) e “Políticas públicas educacionais: vozes que emergem no trabalho docente na Educação Infantil” (Paulino; Côco, 2016).

Os textos foram explorados a partir da busca de aspectos direcionados à prática dos professores, suas demandas e desafios. Assim, selecionou-se os aspectos que continham informações acerca das relações desenvolvidas no trabalho do professor, seja com os saberes, seja com seus pares: professor-instituição, professor-aluno, professor-professores e demais agentes e professor-famílias, de modo a evidenciar essas relações que se inserem no cenário cotidiano da profissão.

Por fim, buscou-se estabelecer as devidas interseções, os pontos de encontro desses aspectos com as discussões propostas por Tardif, relacionando os saberes com as ações desenvolvidas na prática cotidiana. Elencou-se para tanto, questões de comparação, buscando relacionar às ações docentes os saberes categorizados por Tardif, identificando dessa maneira, de que modo eles estão presentes na prática pedagógica.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

[...] Quais são os conhecimentos, o saber-fazer, as competências e habilidades que os professores mobilizam diariamente, nas salas de aula e nas escolas, a fim de realizar concretamente as suas diversas tarefas? Qual é a natureza desses saberes?[...] (Tardif, 2014, p. 9)

São com essas questões que Maurice Tardif inicia as apresentações introdutórias de seu livro “Saberes docentes e formação profissional”. Tais indagações interessam a todos que querem pensar sua prática, ou futura prática docente, no sentido de aproximar-se da atuação no magistério. Assim também, são essas questões que esse trabalho se propõe a debruçar-se, de modo a contribuir com as reflexões acerca das demandas do pedagogo licenciado e sua relação com os saberes mobilizados no trabalho cotidiano.

3.1 O trabalho docente e as especificidades da docência realizada pelos pedagogos

O trabalho realizado diariamente pelos pedagogos na educação básica tem sido foco de estudos de pesquisas na área de formação docente. Assim, a partir da revisão bibliográfica realizada, faz-se pertinente observar as especificidades que têm sido destacadas acerca do trabalho docente no contexto do cotidiano escolar à qual se insere. Para tanto, objetiva-se fazer tal relação a partir da análise dos textos “Sentidos das famílias sobre o trabalho docente na Educação Infantil” (Alves; Côco, 2018) e “Políticas públicas educacionais: vozes que emergem no trabalho docente na Educação Infantil” (Paulino; Côco, 2016), selecionados a partir da busca de aspectos direcionados à prática dos professores, suas demandas e desafios.

O texto “Sentidos das famílias sobre o trabalho docente na Educação Infantil” (Alves, Côco, 2018) é resultado de uma pesquisa realizada sobre a investigação de como as famílias que estavam à espera de vaga em instituições públicas de Educação Infantil (EI) enxergavam o trabalho docente nessa etapa de ensino. Buscou-se compreender os sentidos expressos nessas concepções e as implicações para a formação e reconhecimento da docência na Educação Infantil.

De abordagem qualitativa, foram entrevistadas 23 famílias que estavam na fila para matrícula em uma instituição pública de EI, “localizada em um bairro periférico de uma cidade componente da região metropolitana, na Região Sudeste brasileira” (Alves; Côco, 2018, p. 4). Ainda quanto aos aspectos metodológicos, o

trabalho teve como base pressupostos teórico metodológicos bakhtinianos para análise dos dados coletados.

Dentre os aspectos destacados na análise sobre o trabalho da docência na EI, observou-se “uma multiplicidade de sentidos dirigidos à docência” (Alves; Côco, 2018, p. 5), permitindo a descrição de um conjunto de elementos que viriam a compor os sentidos deste conceito, ora vinculado à defesa da profissionalização docente e ora associadas a aspectos mais próximos do âmbito familiar (Alves; Côco, 2018).

Ao que cabe aos objetivos propostos neste trabalho, observa-se um conjunto de caracteres vinculados à ideia de trabalho docente, dentre os quais o amor, a paciência e a bondade (Alves; Côco, 2018). Nesse sentido, o primeiro conjunto das atribuições destacadas prescrevem uma perspectiva afetiva, associada no contexto estabelecido às condições de proximidade nas relações estabelecidas no núcleo familiar. Conforme assinalado no texto, neste primeiro momento “parece que os enunciados dos familiares não fazem eventuais distinções nas funções referentes à docência” (Alves; Côco, 2018, p. 7).

Quando a isso, as autoras sugerem que o desafio está na necessidade de pensar e articular a docência de modo que “não desconsidere as questões ligadas à afetividade e, simultaneamente, esteja atenta à especificidade da EI. Uma especificidade marcada pelo desafio de articular ações de cuidado e educação, na direção do desenvolvimento integral das crianças” (Alves; Côco, 2018, p. 8).

Ainda no que diz respeito às especificidades do conceito de trabalho docente atribuídos pelas famílias, tem-se como segundo conjunto de aspectos destacados no texto a ideia de “firmeza na direção dos processos educativos voltados às crianças” (Alves; Côco, 2018, p. 10). No contexto em que a afirmativa é destacada, observa-se o termo de “firmeza” atrelado à ideia de disciplina, mais especificamente atrelado à capacidade de organização e condução dos processos educativos com as crianças. Segundo Alves e Côco (2018), tais expectativas apontam os elementos que engendram as relações de confiança com a instituição de EI. Atrelado a isso, assinala-se o último ponto destacado sobre o trabalho docente, a saber: as relações dos docentes com as famílias.

Nesse momento o diálogo e parceria entre docentes/família/instituição ganha relevância, sobretudo na etapa de ensino apontada. Esse ponto é concebido à medida que buscou-se evidenciar “novos elementos na complexidade do processo

interativo entre adultos e crianças na EI que, especialmente na dialogia com as famílias, informem essas novas possibilidades de análises sobre o trabalho realizado” (Alves; Côco, 2018, p. 12).

Assim, a comunicação entre instituição- e, nesse sentido, os professores- e as famílias “se constitui como um aspecto formativo e que necessita ser cada vez mais fomentado [...]” (Alves; Côco, 2018, p. 12-13). Desse modo, tal aspecto pode ser acrescentado nos elementos constitutivos ao conceito de trabalho docente evidenciados nas entrevistas.

No texto “Políticas públicas educacionais: vozes que emergem no trabalho docente na Educação Infantil” (Paulino, Côco, 2016), por sua vez, as autoras se propõem a investigar como as políticas públicas para a Educação Infantil influenciam a constituição do trabalho docente, “focalizando a constituição da docência na perspectiva da afirmação da indissociabilidade do educar e cuidar” (Paulino, Côco, 2016, p. 699). De abordagem qualitativa e orientação sócio-histórica, a pesquisa, decorrente de trabalho de mestrado, realizou-se por meio de procedimentos metodológicos de observação participante e entrevistas (Paulino, Côco, 2016). Para tanto, foi feita a coleta de dados com professoras e auxiliares de uma creche municipal do Espírito Santo, que atuam com o mesmo grupo de crianças. Posteriormente, fez-se rodas de conversa com essas profissionais, às quais serviram de base para a análise proposta.

Quanto aos aspectos objetivados neste trabalho, salienta-se a atenção para o contexto dialógico da docência, descrito no texto. Segundo as autoras, essa perspectiva se refere às “[...] tramas relacionais (que) podem ser movidas com as lógicas decorrentes das especificidades de cada grupo profissional, que interagem com a dinâmica interna da instituição e não se apartam das negociações sociais mais ampliadas” (Paulino, Côco, 2016, p. 701).

Nesse contexto, o trabalho explicitado vai tratar da interação entre as professoras e as auxiliares e como, nesse sentido, se dá esse trabalho interativo na prática docente. Os diálogos foram conduzidos a partir de temáticas, dentre as quais, as “atribuições docentes”. Segundo Paulino e Côco (2016), parte-se da premissa de que encontro entre professoras e auxiliares é marcado de “interações dialógicas que têm como referência legal a perspectiva pedagógica da indissociabilidade do educar e cuidar” (BRASIL, 2010, apud Paulino, Côco, 2016, p. 705).

Em síntese, observou-se dentre os resultados da pesquisa realizada a existência de orientações que visam a integralidade nos processos educativos que emergem das relações colaborativas no exercício do trabalho docente. De maneira outra, se coloca em pauta uma realidade conflitante, permeada por “um repertório hierárquico oficial definido por atribuições, carreira profissional, salário, carga horária de trabalho e formação” (Paulino, Côco, 2016, p. 705). Desta forma, um cenário que coloque “[...] as profissionais docentes em uma situação funcional díspar, em meio ao desafio de encaminhar um trabalho articulado que possibilite vivenciar a indissociabilidade do educar e do cuidar” (Paulino, Côco, 2016, p. 713) reverbera diretamente nas práticas pedagógicas, situando-se assim como um desafio articulado às demandas da prática docente.

3.2 Maurice Tardif e os saberes docentes: possibilidades para considerar os saberes do pedagogo

O livro “Saberes docentes e formação profissional” de Tardif (2014) é composto por oito ensaios que procuram responder questões acerca dos saberes docentes e sua mobilização na prática dos professores. Dividido em duas grandes partes, o autor vai buscar responder cada uma das questões tais quais as evidenciadas no início do embasamento teórico desta pesquisa.

Para fim de precisão e refinamento dos aspectos objetivados neste trabalho, traça-se um destaque para a primeira parte da obra, mais especificamente a introdução e os três primeiros capítulos subsequentes para embasar a discussão proposta. Para fins de contextualização, faz-se pertinente portanto dissertar acerca dos principais pontos levantados por Tardif.

De maneira sistemática, no capítulo 1 Tardif apresenta uma primeira tipologia dos saberes dos professores a partir de sua origem social e nos modos de integração no magistério. Por conseguinte, fornece elementos conceituais explicitando uma posição desvalorizada do saber docente frente à outros conhecimentos sociais, escolares e universitários (Tardif, 2014). Por fim, destaca o papel fundamental da experiência de trabalho na aquisição do saber experiencial, “considerado, pelos próprios professores, como a base do saber-ensinar” (Tardif, 2014, p. 24).

No capítulo 2, por sua vez, o autor retoma esses temas situando-os num contexto interpretativo, a partir da apropriação das dimensões temporais do saber dos professores (Tardif, 2014). Para o autor, “o fato de levar em conta essas dimensões temporais permite dinamizar o saber experiencial, mostrando como ele é modelado no decorrer da história pessoal, escolar e profissional dos professores” (Tardif, 2014, p. 24).

Logo na introdução do livro, Tardif parte da ideia de que os professores são sujeitos construtores e mobilizadores de saberes em sua prática (Tardif, 2014). Assim, conhecer os saberes docentes é fundamental para compreensão da profissionalização no magistério.

O primeiro argumento utilizado pelo autor, ao destacar sobre os saberes é que

O saber dos professores é profundamente social e é, ao mesmo tempo, o saber dos atores individuais que o possuem e o incorporam à sua prática profissional para a ela adaptá-lo e para transformá-lo. [...] Portanto, o saber dos professores não é o “foro íntimo” povoado de representações mentais, mas um saber sempre ligado a uma situação de trabalho com outros (alunos, colegas, pais, etc.), um saber ancorado numa tarefa complexa (ensinar), situado num espaço de trabalho (a sala de aula, a escola), enraizado numa instituição e numa sociedade (Tardif, 2014, p. 15, grifo nosso).

Nesse sentido, Tardif descreve que o saber profissional está inserido no encontro de vários saberes oriundos da sociedade, da instituição educacional e de outros atores envolvidos, das universidades, etc. (Tardif, 2014). Nesse contexto, intrínseca e conseqüentemente a isso se inserem as relações que os professores estabelecem com os saberes, que por sua vez geram também relações sociais com os grupos, organizações e atores que os produzem (Tardif, 2014).

É enfatizado que, durante algum tempo os estudos em educação focalizaram em teorias externas ao trabalho cotidiano do professor, sem valorizar assim, os conhecimentos produzidos através da prática. Tardif, por sua vez, considera que os docentes devem ser considerados sujeitos do saber (Tardif, 2014). Para ele, os saberes docentes se consolidam no trabalho a partir de saberes múltiplos, sendo: saberes científicos, pedagógicos, curriculares e experienciais (Tardif, 2014). Trata-se assim, de um saber que se “[...]compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes” (Tardif, 2014, p. 33).

Acerca deste último, em “a experiência de trabalho enquanto fundamentador do saber”, o autor vai descrever que

[...] os saberes oriundos da experiência de trabalho cotidiana parecem constituir o alicerce da prática e da competência profissionais, pois essa experiência é, para o professor, a condição para a aquisição e produção de seus próprios saberes profissionais. Ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho (Tardif, 2014, p. 21).

Nesse sentido, é pertinente destacar a consideração do autor acerca da prática pedagógica como formadora-produtora de saberes (Tardif, 2014), mobilizados pelos docentes no desenvolvimento do magistério. Da mesma forma, pode-se dizer que a utilização dos saberes variam, sendo que uns acabam por ganhar mais notoriedade em detrimento de outros, “em função de sua utilização no ensino” (Tardif, 2014, p. 21).

Segundo o texto, tais ideias de articulação têm sido potencialmente discutidas. Em resumo,

Essa é a ideia de base das reformas que vêm sendo realizadas na formação de professores nos últimos dez anos. Ela expressa a vontade de encontrar, nos cursos de formação de professores, uma nova articulação e um novo equilíbrio entre os conhecimentos produzidos pelas universidades a respeito do ensino e os saberes desenvolvidos pelos professores em suas práticas cotidianas (Tardif, 2014, p. 23).

A respeito dessa última afirmação, na discussão que se segue, busca-se adentrar mais aprofundadamente nas condições dos saberes pontuados por Tardif, isto é, quais são os saberes mobilizados diariamente pelos professores em seu cotidiano?

Para Tardif, “pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (Tardif, 2014, p. 36). Nesse quesito, torna-se relevante explicitar resumidamente as categorizações feitas por ele:

Os saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica)

São chamados de saberes profissionais “o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores” (Tardif, 2014, p. 36). Tanto o professor como o ensino tornam-se objetos de estudo para as ciências humanas e ciências da educação (Tardif, 2014). São saberes destinados à formação científica ou erudita dos professores que, caso se integralize à prática do professor, ter-se-á a

possibilidade de transformar a prática em prática científica (Tardif 2014). Em síntese, Como aponta Tardif, é preponderantemente no decorrer de sua formação que os professores iniciam o contato com as ciências da educação.

Por sua vez, a prática docente não se insere apenas como objeto de saber dessas ciências, mas também como uma atividade que mobiliza variados saberes chamados de pedagógicos (Tardif, 2014). Os saberes pedagógicos são elencados por Tardif (2014, p. 37) como “[...] concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa”. Nesse sentido, os saberes pedagógicos se articulam com as ciências da educação, na tentativa de embasar-se nos resultados de pesquisas a fim de legitimar as concepções “cientificamente” (Tardif, 2014).

Os saberes disciplinares

Se caracterizam pelos “saberes sociais definidos e selecionados pela instituição universitária” (Tardif, 2014, p. 38). Esses saberes se integram à prática docente a partir da formação (inicial e contínua) dos professores e correspondem aos variados campos do conhecimento, integrados na faculdade sob forma de disciplinas (Tardif, 2014). São exemplos de saberes disciplinares a matemática, história, geografia, etc. Assim, os saberes das disciplinas são provenientes da tradição cultural e social que os produzem (Tardif, 2014).

Os saberes curriculares

Os saberes curriculares se apresentam em forma de programas escolares, tais como objetivos, conteúdos e métodos que os professores precisam aprender (Tardif, 2014). Eles correspondem aos discursos adotados pelas instituições escolares para apresentar e categorizar os saberes por ela definidos como modelo para a cultura e formação erudita (Tardif, 2014).

Os saberes experienciais

Retomando de maneira breve, os saberes experienciais são caracterizados como os saberes específicos desenvolvidos pelos professores no desenvolvimento de sua prática. Esses, por sua vez, têm por embasamento o trabalho cotidiano e o conhecimento de seu entorno (Tardif, 2014). Também chamados de saberes práticos, eles se integram à experiência individual e coletiva sob forma de *habitus* e habilidades, ou seja, de “saber-fazer e de saber-ser” (Tardif, 2014, p. 39).

Na parte “As relações dos professores com seus próprios saberes”, Tardif vai esboçar ainda mais à fundo tais questões, evidenciando as interações dos docentes com os saberes profissionais apresentados acima. Desse modo, Tardif apresenta dois grandes blocos de perspectivas do papel desempenhado pelo professor nessa relação: o primeiro, sugere que, na interação com os saberes o professor é visualizado como um “portador”, “transmissor” ou ainda “objeto” do saber (Tardif, 2014). A segunda, como “sujeito” do saber, mobilizador e produtor dos saberes profissionais.

Tardif discorre que, de modo geral, ainda que os professores ocupem lugar estratégico nessa relação, seu papel é desvalorizado socialmente entre os diferentes grupos que atuam no campo dos saberes (Tardif, 2014). Embasando essa afirmação, Tardif descreve que “a função docente se define em relação aos saberes, mas parece incapaz de definir um saber produzido ou controlado pelos que a exercem” (Tardif, 2014, p. 40).

Nas palavras do autor,

Os saberes das disciplinas e os saberes curriculares que os professores possuem e transmitem não são o saber dos professores nem o saber docente. De fato, o corpo docente não é responsável pela definição nem pela seleção dos saberes que a escola e a universidade transmitem.[...] Nesse sentido, os saberes disciplinares e curriculares que os professores transmitem situam-se numa posição de exterioridade em relação à prática docente: eles aparecem como produtores que já se encontram consideravelmente determinados em sua forma e conteúdo, produtos oriundos da tradição cultural e dos grupos produtores de saberes sociais e incorporados à prática docente através das disciplinas, programas escolares, matérias e conteúdos a serem transmitidos. Nessa perspectiva, os professores poderiam ser comparados a técnicos e executores destinados à tarefa de transmissão de saberes (Tardif, 2014, p. 40-41, grifo nosso).

Nessa perspectiva, conforme descrito pelo autor, outras instâncias como a universidade, por exemplo, ganham destaque, assumindo as tarefas de produção e legitimação tanto dos saberes científicos como o dos saberes pedagógicos, ao passo que os professores também não definem nem selecionam os saberes pedagógicos instruídos nas instituições formativas (Tardif, 2014). Desse modo, “os saberes pedagógicos integrados à formação dos professores precedem e dominam a prática da profissão, mas não provém dela” (Tardif, 2014, p. 41). Tal relação de exterioridade se manifesta, entre os professores, na tendência à desvalorização da própria formação, que, nesse contexto, sendo associadas “[...] à pedagogia e às teorias abstratas dos formadores universitários” (Tardif, 2014, p. 41).

Segundo o autor, diante dessas impossibilidades os professores buscam produzir “[...] saberes através dos quais ele compreende e domina sua prática” (Tardif, 2014, p. 48). Em contrapartida, esses saberes lhes permitem distanciar-se daqueles adquiridos fora da prática.

Na maioria dos casos, os discursos apresentados por professores prescrevem o domínio de saberes práticos ou experienciais. Esses são caracterizados pelo fato de se originarem da prática cotidiana da profissão, à medida que também são por ela validados (Tardif, 2014).

É cabível destacar, por sua vez, que tais saberes estão inseridos em um contexto de interações múltiplas que apresentam condicionantes para a atuação do professor. A esse respeito, Tardif destaca que

No exercício cotidiano de sua função, os condicionantes aparecem relacionados a situações concretas que não são passíveis de definições acabadas e que exigem improvisação e habilidade pessoal, bem como a capacidade de enfrentar situações mais ou menos transitórias e variáveis. Ora, lidar com condicionantes e situações é formador: somente isso permite ao docente desenvolver os *habitus* (isto é, certas disposições adquiridas na e pela prática real), que lhe permitirão justamente enfrentar os condicionantes e imponderáveis da profissão. Os *habitus* podem transformar-se num estilo de ensino, em “macetes” da profissão e até mesmo em traços da “personalidade profissional”: eles se manifestam, então, através de um saber-ser e de um saber-fazer pessoais e profissionais validados pelo trabalho cotidiano (Tardif, 2014, p. 49).

Nesse contexto, as múltiplas interações do professor são desenvolvidas em trabalho muitas vezes conjunto, em interação com outras pessoas, alunos e “[...] demais atores no campo de sua prática” (Tardif, 2014, p. 50). Segundo o autor, é através dessas relações com os pares e, com isso, o confronto entre saberes

produzidos pela experiência, que os saberes experienciais adquirem uma certa objetividade (Tardif, 2014).

O relacionamento dos jovens professores com os professores experientes, os colegas com os quais trabalhamos diariamente ou no contexto de projetos pedagógicos de duração mais longa, o treinamento e a formação de estagiários e de professores iniciantes, todas essas são situações que permitem objetivar os saberes da experiência. Em tais situações, os professores são levados a tomar consciência de seus próprios saberes experienciais, uma vez que devem transmiti-los e, portanto, objetivá-los em partes, seja para si mesmos, seja para seus colegas. Nesse sentido, o docente é não apenas um prático mas também um formador (Tardif, 2014, p. 52).

De maneira similar, os saberes experienciais adquirem “[...] uma certa objetividade em sua relação crítica com os saberes disciplinares, curriculares e da formação profissional” (Tardif, 2014, p. 52). Assim, a prática cotidiana além de favorecer o desenvolvimento experiencial, “[...] permite também uma avaliação dos outros saberes, através da sua retradução em função das condições limitadoras da experiência” (Tardif, 2014, p. 53).

Acerca disso, o autor explica:

Os professores não rejeitam os outros saberes totalmente, pelo contrário, eles os incorporam à sua prática, reproduzindo-os porém em categorias de seu próprio discurso. Nesse sentido, a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra. A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (*retroalimentação*) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo assim aos professores reverem seus saberes, julgá-los e avaliá-los e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana (Tardif, 2014, p. 53).

Nesse panorama, o primeiro capítulo evidencia que os saberes experienciais não são como os demais, mas sim, formados por todos eles, porém retraduzidos às práticas oriundas da experiência. Aponta também para a importância do reconhecimento dos professores enquanto grupo produtor de um saber no exercício da prática. Assim, salienta-se a necessidade uma parceria entre professores, corpos universitários de formadores e responsáveis pelo sistema educacional, enquanto estratégias para uma profissionalização do corpo docente, enquanto, por outro lado, faz-se necessário um olhar para as escolas dos professores de profissão, de forma a potencializar os estudos acerca do que é o ensino (Tardif, 2014), a partir da

sistematização dos saberes mobilizados pelos pedagogos no desenvolvimento da prática docente.

Em “Saberes, tempo e aprendizagem do magistério”, segundo capítulo da obra de Maurice Tardif, o autor aprofunda os aspectos elencados acima. Assim, ele apresenta um quadro propondo um modelo tipológico para identificar e classificar os saberes dos professores, a saber:

Figura 1- Os saberes dos professores segundo Tardif (p. 63)

Saberes dos professores	Fontes sociais de aquisição	Modos de integração no trabalho docente
Saberes pessoais dos professores	A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato, etc.	Pela história de vida e pela socialização primária
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados, etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	A utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares, etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional

Fonte: Arquivo pessoal

Neste momento, Tardif se propõe a apresentar conceitos importantes sobre a aprendizagem do trabalho no magistério. Diferente do capítulo um, ele acrescenta à discussão um conceito geral importante, a saber: as fontes formativas/sociais de aquisição dos saberes que embasam a prática no magistério.

Mais detalhadamente, Tardif (2014) considera que, em relação a natureza social do saber profissional:

[...] pode-se constatar que os diversos saberes dos professores estão longe de serem todos produzidos diretamente por eles, que vários deles são de um certo modo “exteriores” ao ofício de ensinar, pois provêm de lugares sociais anteriores à carreira propriamente dita ou situados fora do trabalho cotidiano[...]. Nesse sentido, o saber profissional está, de um certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação, etc (p. 64, grifo nosso).

Nessa perspectiva, “o desenvolvimento do saber profissional é associado tanto às suas fontes e lugares de aquisição quanto aos seus momentos de fase de construção” (Tardif, 2014, p. 68). É importante frisar que não pretendo esgotar tais conceitos em um único trabalho, tendo em vista a complexidade e densidade deles, mas sim elencar contributos acerca das aproximações que se pode fazer entre a prática docente e os aspectos da formação inicial dos professores licenciados.

Nesse propósito, Tardif destaca a importância dos saberes pré-profissionais, como na trajetória de formação inicial, por exemplo. O autor destaca que esses saberes “[...] têm um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber-fazer e do saber-ser que serão mobilizados e utilizados em seguida, quando da socialização profissional e no próprio exercício do magistério” (Tardif, 2014, p. 69).

Com isso, as análises do autor indicam que

essa historicidade se expressa e se imprime nos saberes profissionais dos professores, e mais especificamente nos saberes experienciais adquiridos no início da carreira, que são, parcialmente, uma reativação, mas também uma transformação dos saberes adquiridos nos processos anteriores de socialização (familiar, escolar e universitária) (Tardif, 2014, p. 107).

Dessa maneira, Tardif reafirma a questão de uma necessidade de aproximação teórico-prática, não desconsiderando os saberes pré-profissionais, adquiridos na trajetória acadêmica. Pelo contrário, afirma-se a importância de estabelecer aproximações entre as instâncias formativas e a prática docente em

curso, de modo que os estudos acerca dessa temática se aprofundem com maior associação entre seus objetos de estudos: a formação de professores e o trabalho docente em curso, considerando os professores como sujeitos ativos nesse processo.

De maneira conclusiva, tem-se o seguinte destaque feito pelo autor a respeito de algumas das características dos saberes experienciais evidenciadas nas análises propostas nos dois capítulos. Segundo Tardif (2014, p. 109- 110),

- O saber experiencial é um saber ligado às funções dos professores, e é através da realização dessas funções que ele é mobilizado, modelado, adquirido, tal como, mostram as rotinas, em especial, e a importância que os professores atribuem à experiência.
- É um saber prático, ou seja, sua utilização depende de sua adequação às funções, problemas e situações peculiares ao trabalho. A cognição do professor é, portanto, condicionada por sua atividade; [...]
- É um saber interativo, mobilizado e modelado no âmbito de interações entre o professor e os outros atores educativos.[...] Por exemplo, ele está impregnado de normatividade e de afetividade e recorre a procedimentos de interpretação de situações rápidas, instáveis, complexas, etc.
- É um saber sincrético e plural que repousa não sobre um repertório de conhecimentos unificados e coerente, mas sobre vários conhecimentos e sobre um saber-fazer que são mobilizados e utilizados em função dos contextos variáveis e contingentes da prática profissional.[...]
- Por fim, é um saber social e construído pelo ator em interação com diversas fontes sociais de conhecimentos, de competências, de saber-ensinar provenientes da cultura circundante, da organização escolar, dos atores educativos, das universidades, etc. Enquanto saber social, ele leva o ator a posicionar-se diante dos outros conhecimentos e a hierarquizá-los em função de seu trabalho (grifos nossos).

Tais características esboçam assim, uma visualização da “epistemologia da prática docente” (Tardif, 2014, p. 111) elaborada por Maurice Tardif.

4 RESULTADOS

O trabalho docente e os saberes mobilizados na prática profissional são temas de estudo profundamente relacionados. Essa prática está permeada de fatores que se tornam de grande importância para o avanço de estudos nesse campo de pesquisa a respeito das especificidades dessa profissão.

Nessa medida, o tópico 3.1 evidencia as percepções e demandas da prática e do trabalho docente, na etapa da Educação Infantil, enquanto o tópico 3.2 fornece o referencial teórico de Maurice Tardif e a sistematização dos saberes dos professores. Assim, a partir da pesquisa realizada, pode-se fazer algumas considerações a respeito dos pontos de interseção entre a análise dos artigos sobre as especificidades da docência e a sistematização dos saberes do pedagogo, presentes na obra de Tardif.

Acerca deles, os trabalhos analisados evidenciam como as famílias e as políticas públicas enxergam a docência na Educação Infantil, revelando expectativas e desafios do cotidiano escolar. Já a parte analisada da obra de Tardif sistematiza esses saberes em categorias (de formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais). Estes se relacionam ao mostrar como esses saberes se manifestam e podem ser reconhecidos (mais explícito ou implicitamente) no dia a dia escolar.

Nesse sentido, dentre os pontos apresentados, pode-se citar a dimensão afetiva e social do trabalho e dos saberes docentes. Esses fatores podem ser identificados inicialmente no tópico 3.1, nas atribuições do trabalho docente elencada pelas famílias. No material analisado, tais concepções se vincularam à ideia do amor, da bondade, da paciência e da firmeza, juntamente com a demanda de cuidar e educar na Educação Infantil (Alves, Côco, 2018).

Tardif categoriza essas questões como parte dos saberes experienciais, que se derivam das relações que se estabelecem no cotidiano escolar. É, portanto, a partir das experiências relacionais que tais sentimentos podem ser desenvolvidos, derivando assim, a produção de um saber que se constitui no desenvolvimento da prática diária.

Para Tardif (2014), o saber docente é caracterizado como um saber plural, produzido socialmente a partir da integração de exigências externas à escola (o currículo, as universidades, por exemplo). Nesse sentido, os saberes docentes são condicionados, a partir de sua elaboração, que se dá por estruturas institucionais e sociais que agem na definição dos currículos e das disciplinas, delineando assim, as funções docentes.

Quanto a isso, o texto de Paulino e Côco (2016) destaca como as políticas públicas e as chamadas hierarquias institucionais dividem o trabalho e as funções docentes. O texto apresenta também que tais divisões podem gerar tensões no trabalho entre professores e auxiliares, como demonstrado na pesquisa analisada. Dessa maneira, ambos convergem na ideia de que a profissão é atravessada por condicionantes externos que delineiam e estruturam os saberes dos professores.

Assim também, Tardif (2014) apresenta a relação entre pares, ao se referir à produção dos saberes experienciais. Nesse quesito, o mesmo ponto de conflito nas interações também é caracterizado por Tardif como um aspecto de potencialidade formativa para objetivação dos saberes experienciais, porque, como ele descreve, os saberes experienciais são produzidos e reconfigurados no âmbito dessas relações, possibilitando assim a partilha de experiências (Tardif, 2014).

Desse modo, pode-se relacionar as questões das experiências cotidianas trazidas nos artigos com os saberes experienciais apresentados por Tardif. Nesse quesito, o tópico 3.1, ao evidenciar o foco nas relações com as famílias, crianças e professores auxiliares demonstra como o trabalho docente exige diálogo e negociações na construção de práticas coletivas.

Da mesma maneira, Tardif (2014) confere centralidade aos saberes experienciais e a mobilização de tais saberes na troca de experiências entre professores e seus pares, ou seja, ou outros professores e mesmo professores auxiliares e membros da gestão escolar. O autor destaca o aspecto formativo dessas interações e sua importância para a construção e reconfiguração dos saberes experienciais. Nesse ponto, os resultados ilustram o que Tardif teoriza, a saber: o cotidiano e as interações nele estabelecidas como fundamentais para a produção do saber docente.

Nesse sentido, pode-se afirmar que os dois tópicos são complementares. Enquanto as pesquisas científicas fornecem subsídios para estudar as demandas que se estabelecem na prática docente, o texto de Tardif sistematiza as categorizações dos saberes docentes integrados à prática profissional. Tais saberes são compreendidos e dominados pelos pedagogos, que os mobilizam de acordo com as situações que se inserem em sua prática.

Por fim, quanto aos aspectos constitutivos de formação inicial dos professores licenciados e sua vinculação com a prática docente, Tardif aponta uma relação marcada por um distanciamento, mas com potencialidades formativas se articuladas estas duas vertentes. Nesse contexto, os conteúdos da formação inicial são marcados por uma relação de exterioridade, tendendo à desvalorização da formação, caracterizando as teorias apreendidas nesse processo como abstratas. Assim, nas instituições de formação inicial a situação é semelhante: apresentando pouca interatividade com os atores que mobilizam saberes específicos em sua prática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado permitiu compreender a relevância dos saberes didático-pedagógicos para a constituição da prática docente. A partir da análise das categorizações dos saberes docentes elaborada por Maurice Tardif, evidenciou-se que se consolidam como saberes sociais e plurais, categorizados entre saberes profissionais, curriculares, disciplinares e experienciais, que são mobilizados no contexto do cotidiano escolar.

Os resultados apontaram que embora haja condicionantes e atores externos atuando diretamente no trabalho docente, há grande importância das experiências cotidianas e das interações estabelecidas com os outros professores e também na relação com os alunos, com colegas e famílias. Tais aspectos vêm consolidando os saberes experienciais e fundamentando a prática dos professores.

Nesse sentido, a análise permitiu reconhecer distanciamentos em relação à formação inicial e a concretude da prática docente. Todavia, não se descarta nenhuma das duas, tendo em vista que a formação inicial estabelece bases aos futuros pedagogos, possibilitando a reconfiguração de novos conhecimentos acerca da prática profissional. Assim também, a prática cotidiana amplia e mobiliza saberes através das experiências vividas, configurando o trabalho docente como espaço formativo, assim como o papel dos professores.

Nesse sentido, face às demandas e potencialidades apresentadas, faz-se necessário considerar o papel desempenhado pelos professores no contexto de sua prática. Ou seja, caracterizando-os como sujeitos produtores e mobilizadores de saberes e não apenas transmissores ou técnicos de conhecimentos institucionais.

Para tanto, destaca-se a importância da valorização dos saberes experienciais, a partir dos aspectos formativos dos saberes provenientes da prática profissional. Assim, investir em processos formativos que articulem teoria e prática mostra-se essencial para aprofundamento das questões que embasam os estudos no campo da formação de professores e do trabalho docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; BIAJONE, Jefferson. **Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação**. Educação e pesquisa 33 (2007): 281-295. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/8gDXyFChcHMd5p6drYRgQSn/?format=html&lang=pt>

ALVES, Kallyne Kafuri; CÔCO, Valdete. **Sentidos das famílias sobre o trabalho docente na educação infantil**. Educação em Revista, v. 34, p. e192608, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/xwvxxx4WKJpwQVfrBpWb8rk/?lang=pt&ModalHowcite>

CARDOSO, Aliana Anghinoni; DEL PINO, Mauro Augusto Burkert; DORNELES, Caroline Lacerda. **Os saberes profissionais dos professores na perspectiva de Tardif e Gauthier: contribuições para o campo de pesquisa sobre os saberes docentes no Brasil**. ANPED SUL 9 (2012): 1-12. Disponível em:

PAULINO, Verônica Belfi Roncetti; CÔCO, Valdete. **Políticas públicas educacionais: vozes que emergem no trabalho docente na Educação Infantil**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 24, p. 697-718, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/wzfqYF8Y9VN7NWXFkZRFLBj/?format=html&lang=pt>

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.